

# INFORME CIN

CENTRO  
INTERNACIONAL  
DE NEGÓCIOS

Ano XV nº 123  
Junho de 2014

## EMPRESÁRIOS FLUMINENSES PARTICIPAM DO FORO ECONÔMICO BRASIL-FRANÇA

Para ampliar as relações comerciais com a França, um grupo de empresários de diversos setores do Rio de Janeiro acompanhou o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, no Foro Econômico Brasil-França. O evento foi realizado no dia 20 de maio, na sede do Mouvement des Entreprises de France (Medef), em Paris.



Gilbert Lam

*Eduardo Eugenio participa do Foro Econômico Brasil-França: fortalecimento das relações bilaterais*

proveitarem o Foro para identificar oportunidades na França. “Existem cerca de 600 empresas francesas no Brasil hoje. Isso é um sinal claro do potencial de negócios entre os dois países. Espero que este evento permita o encontro entre as empresas, o desenvolvimento de tecnologia e a ampliação do fluxo de negócios”, afirmou.

O Foro, criado durante a visita do presidente francês François Hollande ao Brasil em dezembro de 2013, é organizado pelo Medef e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ele reúne lideranças empresariais do Brasil e da França para ampliar a cooperação bilateral em comércio e investimento, além de buscar novas formas de negócios. O evento tratou também de outros assuntos de interesse dos empresários, como energia, cidades do futuro e desenvolvimento urbano.

Eduardo Eugenio destacou as oportunidades do cenário brasileiro. “O Brasil é um país dinâmico, com vários mercados ainda em expansão. Temos vários desafios pela frente, é verdade. Mas, por outro lado, existem várias oportunidades. As empresas francesas que aceitarem participar deste desafio serão bem-vindas”, disse o presidente do Sistema FIRJAN no painel sobre Energia.

A ministra francesa do Comércio Exterior, Fleur Pellerin, reiterou a importância de os empresários brasileiros

Para o empresário brasileiro Luiz Fernando D’Aguiar, diretor executivo da Werner Tecidos, a experiência permitiu a troca de informações com os empresários franceses. “Para quem estava buscando oportunidades de negócios, o evento contribuiu bastante para a solidificação de argumentos consistentes com nossos objetivos e com o que procuramos em Paris.” D’Aguiar destacou que a Werner visa fazer negócios com grandes empresas europeias que já consomem o fio de seda do Brasil e podem, portanto, se interessar também pelos tecidos brasileiros.

### BRASIL E FRANÇA ASSINAM ACORDO BILATERAL

Durante o Foro, Mauro Borges, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, assinou com Arnaud Montebourg, ministro da Economia da França, o Edital de Cooperação Tecnológica Brasil-França. O documento visa impulsionar projetos de inovação industrial nas áreas de energia, mineração e transporte urbano.



Sistema FIRJAN | [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

# BRASIL AVANÇA NA NOVA REGULAMENTAÇÃO SOBRE EXPORTAÇÕES TEMPORÁRIAS

A Convenção Relativa à Admissão Temporária, também conhecida como “Convenção de Istambul”, foi elaborada no âmbito da Organização Mundial de Aduanas (OMA). Adotada em 26 de junho de 1990, entrou em vigor em 27 de novembro de 1993 e atualmente conta com 73 partes contratantes. Os dados são da Câmara Internacional do Comércio.

A Convenção busca contornar dificuldades impostas pela multiplicação de convenções aduaneiras sobre admissão temporária. A adoção de um instrumento único que integre as convenções existentes sobre o tema facilita o acesso às disposições internacionais em vigor, simplificando e harmonizando os procedimentos, e contribuindo para o desenvolvimento tanto do comércio quanto da economia internacional.

Desta forma, as partes contratantes passam a emitir o Carnê ATA: documento aduaneiro utilizado na importação temporária de bens, livre de tributos e direitos aduaneiros, podendo incluir amostras comerciais, equipamentos profissionais e bens para demonstração e uso em feiras, shows, exposições ou eventos similares, exceto bens perecíveis e de consumo e destinados à transformação ou reparação.

A adoção à Convenção reduz o tempo do desembaraço de mercadorias, aumenta a produtividade e dá maior controle dos bens admitidos temporariamente e significativo

ganho de eficiência para os órgãos de administração aduaneira. Outro aspecto merecedor de destaque é o fato de que a unificação de procedimentos no plano internacional facilita a admissão temporária de bens com suspensão de tributos, assegurando maior celeridade na entrada e retorno de mercadorias. O sistema também promove maior segurança para as operações de ingresso temporário de bens, visto que a Convenção prevê a garantia de pagamento dos tributos suspensos.

O Sistema ATA (Admissão Temporária) é operacionalizado da seguinte maneira:

- **Administradoras do Sistema ATA:** Organização Mundial das Aduanas e Câmara de Comércio Internacional;
- **Organização Garantidora Nacional (OGN):** apenas uma organização em cada país deve ser habilitada e autorizada pela administração aduaneira nacional para garantir o pagamento dos tributos e direitos incidentes na importação temporária dos bens, assim como perante as outras OGN.
- **Organização Expedidora:** entidade afiliada direta ou indiretamente à cadeia garantidora, autorizada pela administração aduaneira para emitir os documentos de exportações temporárias.

A vinculação do Brasil à Convenção de Istambul representa importante passo para maior inserção do país no comércio internacional. A adesão do

país aconteceu em 2010, com a publicação do Decreto Legislativo 563/2010, incorporando os seguintes anexos:

- **ANEXO A** – Relativo aos documentos de importação temporária (Carnê ATA): reserva formulada nos termos do artigo 18 deste Anexo; no tocante à aceitação do Carnê ATA para tráfego postal;
- **ANEXO B.1** – Relativo à mercadoria destinada à apresentação ou utilização em exposição, feira, congresso ou manifestação similar: sem reservas;
- **ANEXO B.2** – Relativo a material profissional: sem reservas;
- **ANEXO B.5** – Relativo às mercadorias importadas para fins educativos, científicos ou culturais: sem reservas;
- **ANEXO B.6** – Relativo aos objetos de uso pessoal dos viajantes e às mercadorias importadas para fins desportivos: sem reservas.

Em fevereiro de 2014, a Receita Federal do Brasil analisou o Edital de Chamamento Público para selecionar a organização sem fins lucrativos, para emitir e garantir o Carnê ATA no Brasil. Em março do mesmo ano, o Sistema Indústria foi confirmado como Organização Garantidora Nacional. Em breve, o sistema será operacionalizado no país e o Sistema FIRJAN passará a emitir o documento. Dessa forma, representantes comerciais, executivos, expositores, entre outros, poderão desembaraçar seus bens de modo mais ágil.

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Beatriz Santarém, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thamilla Talarico e Vanda Botelho • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira, Pedro Fandiño e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: SENAI Maracanã • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

## CIN PROMOVE NOVA EDIÇÃO DO PRÊMIO RIO EXPORT

O Centro Internacional de Negócios (CIN) promove a 17ª edição do Prêmio Rio Export, que valoriza o desempenho das indústrias do estado do Rio nas relações com o mercado externo. A iniciativa recebe o apoio da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O evento acontece dia 22 de julho, na sede do Sistema FIRJAN.

A premiação é entregue, anualmente, às empresas fluminenses que mais se destacaram, de acordo com o desempenho na atividade exportadora retratado nos números oficiais da SECEX.

Amaury Temporal, diretor do CIN, explica que a iniciativa, lançada em 1998, se insere no esforço de difusão e consolidação da cultura exportadora do estado do Rio.

“Este prêmio está no escopo da missão do CIN, que é de promover, apoiar, fortalecer e dinamizar a atuação das empresas fluminenses na área internacional”, destaca.

Durante os 17 anos do prêmio, que homenageou mais de 60 empresas, as exportações fluminenses registraram um crescimento exponencial. Em 1998, o estado do Rio era o 9º maior exportador do Brasil, movimentando US\$ 1,8 bilhão, o que representava 3,5% do total brasileiro. Em 2013, chegou à 4ª posição, com US\$ 21 bilhões em vendas externas, elevando a participação fluminense para 9%. “Com o crescimento das exportações, a atividade tornou-se ainda mais estratégica para o estado e para o país, justificando a importância do Prêmio Rio Export consagrar os grandes exportadores fluminenses”, ressalta Temporal.

## SEMINÁRIO SOBRE NORMAS DO COMÉRCIO EXTERIOR

O Sistema FIRJAN, através do CIN, promoveu o 23º Seminário de Operações de Comércio Exterior, dia 29 de abril, na sede da Federação. Cerca de 160 empresários foram atualizados sobre as normas que regulam as atividades de exportação e importação e realizaram despachos executivos, com atendimentos a casos sobre operações de *drawback*, contingenciamento, similaridade e importação de material usado.

Na abertura do evento, o diretor do CIN, Amaury Temporal, e o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Mauro Laviola, cobraram maior celeridade e menos burocracia nas operações de importação e exportação.

Durante o seminário, o diretor do Departamento de Operações de Comércio Exterior (Decex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Renato Agostinho, anunciou medidas de simplificação para a utilização do regime *drawback*, que permite a desoneração de tributos nas importações ou compras domésticas de insumos usados na fabricação de produtos

exportados. Uma delas trata da regulamentação acerca das mercadorias relacionadas à concessão de *drawback*, que na prática implica na eliminação da necessidade de segregação do estoque. “O benefício é a redução dos custos de administração do regime, por meio de um único estoque”, explica Agostinho.



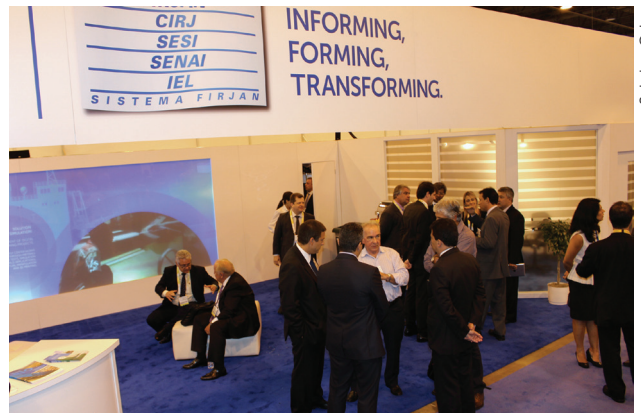
Mauro Laviola, Amaury Temporal e Renato Agostinho

## FIRJAN APRESENTA **SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NA OTC 2014**

O Sistema FIRJAN participou pela terceira vez da Offshore Technology Conference (OTC), o maior evento anual para o desenvolvimento de recursos *offshore* nos campos de perfuração, exploração, produção e proteção ambiental, realizado no Reliant Park, em Houston, nos EUA, de 5 a 8 de maio. O objetivo foi abrir caminho para parcerias com grandes empresas e instituições do exterior e conhecer novas tecnologias que atendam ao setor de petróleo e gás.

As soluções tecnológicas, a oferta de educação profissional e os serviços de segurança do trabalho foram os destaques do estande do Sistema FIRJAN montado no pavilhão brasileiro da OTC. As soluções apresentadas consideram as necessidades e tendências de mercado, os objetivos de negócio de cada empresa e as possibilidades tecnológicas. Na área de educação, foram apresentadas todas as possibilidades de formação

– que vão do nível básico à graduação tecnológica – pela Faculdade SENAI Rio.



Sabrina Orlov

Estande da FIRJAN na OTC

## **EXPORTAÇÃO SIMPLIFICADA** DIMINUI CUSTOS DO PROCESSO

Para mostrar aos empresários os benefícios de exportar com menos burocracia e menor custo, a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, em parceria com o Centro Internacional de Negócios (CIN) e os Correios, promoveu o Workshop de Comércio Exterior de Exportação Simplificada, no dia 12 de maio. A exportação simplificada permite operações de até US\$ 50 mil por remessa e proporciona maior agilidade no desembaraço aduaneiro.

Julia Pestana, analista de Comércio Exterior do CIN, foi uma das palestrantes do evento e explicou

as vantagens desse tipo de operação. “A operação é realizada com menos burocracia e, nesse sentido, diversos custos que envolvem a exportação comum são reduzidos. Vale lembrar que o Certificado de Origem também deve ser emitido na operação simplificada para os países e produtos amparados pelos acordos comerciais”, detalha.

Já Cecília Gomes, consultora de Comércio Exterior dos Correios, falou sobre o Exporta Fácil, serviço de exportação simplificada via Correios, que elimina também o custo do frete nacional, já que se encarrega da saída da mercadoria até o local de escoamento.

## **SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS** PARTICIPA DE FEIRA NOS EUA

O Sistema FIRJAN, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, promoveu a Missão Empresarial do Setor de Rochas Ornamentais em Las Vegas, nos Estados Unidos. Na ocasião, a delegação visitou a Feira Coverings, que reuniu mais de 900 expositores de 50 países e é voltada para os setores de rochas ornamentais e cerâmica. Durante a missão, realizada entre 27 de abril e 2 de maio, ocorreram reuniões com órgãos do governo local, empresas e

instituições interessadas no setor, como o Marble Institute of America. “Foi uma ótima oportunidade para mostrar as novas perspectivas do setor no estado do Rio. A parceria do governo do estado com o Sistema FIRJAN fortalece o setor de mineração e traz boas perspectivas para a geração de empregos e arrecadação de impostos em toda a cadeia”, avaliou Mauro Varejão, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas e Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio).

Sediada em Petrópolis, a Werner Tecidos planeja expandir sua atuação no mercado internacional. Nesse sentido, a recente participação no Foro Econômico Brasil-França foi importante para estreitar relações e prospectar oportunidades no mercado de alta moda francês. A avaliação é de **Luiz Fernando d'Aguiar**, diretor executivo da empresa. Na entrevista a seguir, ele detalha a estratégia para conquistar novos mercados.



Divulgação

## ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS

**INFORME CIN - Fale sobre a atuação internacional da Werner.**

**LUIZ FERNANDO D'AGUIAR -**

No passado, a Werner teve uma atuação mais significativa no mercado internacional. Recentemente, reativamos o estabelecimento de metas para exportação porque o mercado externo se tornou muito importante para a expansão e o equilíbrio do nosso negócio. A empresa atingiu um patamar de qualidade comparável e, em alguns casos, até superior aos melhores fabricantes de tecidos do mundo. Os processos de produção vêm evoluindo ao ponto de se conseguir produzir na Werner com o custo nacionalizado muito similar ao dos asiáticos - excluindo os que produzem fora das normas de conduta aceitas pela nossa sociedade. Além disso, como a maior parte da matéria-prima e dos insumos são importados, é preciso aumentar o faturamento em moeda estrangeira como proteção cambial natural.

**IC - Por que decidir hoje pelo investimento em negócios internacionais?**

**LFDA -** A Werner está com a qualidade de seus tecidos estabilizada nos padrões mais elevados dos mercados em

que atua. Qualidade constante, criatividade, pontualidade e preço justo são os nossos atributos. Esse desempenho foi possível graças a um trabalho intenso até com os fornecedores estrangeiros. O índice que reflete mais precisamente essa qualidade é o de retorno de tecidos por defeito de fabricação. No caso da Werner, nos últimos três anos, esse índice tem chegado ao máximo de 3,3% do volume total faturado e se estabilizado numa média de 2,4% por ano. Levando em consideração que a empresa atua predominantemente no mercado de média-alta e alta moda, que é o mais exigente, trata-se de uma situação muito boa para confiar nas exportações.

**IC - Quais vantagens comparativas encontram-se no seu principal produto, a seda produzida na Região Serrana do estado do Rio?**

**LFDA -** Trata-se de um nicho de mercado muito afetado pela concorrência internacional, principalmente asiática. Para driblar essa questão, a Werner entrega todos os pedidos, independentemente de volume ou prazo, sempre com a mesma qualidade e pontualidade. Trabalha com a intimidade de uma verdadeira assessoria com a maior

parte de seus clientes. A Werner também está montando na Europa uma estrutura para oferecer ao cliente daquela região o mesmo apoio ao desenvolvimento de tecidos, cores e estampas existente no Brasil.

**IC - Você esteve recentemente no Foro Econômico Brasil-França, em Paris. Quais as suas expectativas em relação à internacionalização da sua empresa no mercado francês?**

**LFDA -** Imaginamos iniciar, no primeiro ano, com um fornecimento que atinja perto de 10% de nossa capacidade de produção, como um teste de nossas possibilidades na exportação. Duas linhas de produção são necessárias, visto que quando se produz tecido de inverno para o Hemisfério Sul, temos que produzir tecido de verão para o Hemisfério Norte. Isso também já está pronto para funcionar. Acreditamos poder chegar a 30% do volume total de produção nas exportações para a Europa a partir do segundo ano. O mercado francês de média-alta moda abre portas em qualquer outro. Ao entrar naquele mercado, tudo fica facilitado para os demais, europeus e norte-americanos. Os franceses são famosos pelo seu bom gosto e exigência de alto padrão na moda.

MISSÕES/EVENTOS - JUNHO A AGOSTO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
21 e 22 de junho	Feira Expo Em Verde Ser*	Meio Ambiente	Guadalajara	México
16 a 18 de julho	Propak China*	Multissetorial	Xangai	China
22 de julho	Prêmio Rio Export	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
3 a 5 de agosto	Fevest - Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-Prima	Moda	Nova Friburgo	Brasil

\* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - JULHO E AGOSTO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
23 de julho	Gestão de Risco Global e Pagamentos Internacionais	Rio de Janeiro
6 de agosto	Tratamento Administrativo na Importação e Exportação	Rio de Janeiro
21 de agosto	China: Influência dos Aspectos Culturais nas Negociações	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: [informecin@firjan.org.br](mailto:informecin@firjan.org.br)

## EMPRESÁRIOS PARTICIPAM DA MISSÃO AUDIOVISUAL A CANNES

Produtores do estado do Rio selecionados pelo programa Films From Rio participaram da Missão Audiovisual a Cannes, na França, de 16 a 22 de maio. O programa é coordenado pelo Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (SICAV) em parceria com o Sistema FIRJAN, a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, a RioFilme, o Festival do Rio/RioMarket, a Rio Film Commission e o Sebrae.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, participou da missão e explicou que a Federação trabalha para promover a indústria criativa, com destaque para a área audiovisual: "O Rio de Janeiro tem um potencial grande para se firmar no mercado internacional de cinema. Precisamos sensibilizar o poder público, fazê-lo entender que o cinema pode trazer receita para o estado e para o município".

A missão selou parceria e acordo entre o programa Films From Rio e o Marché du Film, braço de negócios do Festival de Cannes. O acordo tem duração até o fim de 2014. Além do Festival de Cannes, o programa se estende até a RioMarket, feira de negócios do Festival do Rio, que acontece em outubro, e o mercado de

negócios do festival Ventana Sur, em Buenos Aires, marcado para dezembro.

"É a primeira vez que o Marché du Film faz um projeto de longo prazo com o Brasil. Isso é motivo de muita comemoração, afinal deixa claro o interesse dos franceses na indústria audiovisual brasileira, especialmente do Rio de Janeiro", afirma a presidente do SICAV, Silvia Rabello.



Comitiva do estado do Rio em missão a Cannes

Alessandra Medina